

Editorial

TÍTULO: A Bancada da Ciência

O ano de 2015 foi um *Annus horribilis* para nosso País, especialmente se nos determos em verificar alguns fatos que o marcaram, especialmente no ambiente político ou econômico. Fatos relativos ao aumento da crise econômica que atingiram milhões de brasileiros, iniciando uma espiral de desemprego nunca antes vista. Naquele ano, as manifestações contra o governo, mobilizaram milhares de pessoas, ameaçando sua estabilidade. Em 2 de dezembro, o presidente da Câmara dos Deputados do Brasil, Eduardo Cunha, hoje detido em Curitiba, anunciou o aceite de um dos oito pedidos de impeachment à presidente Dilma Rousseff que, praticamente, completava seu primeiro ano de um segundo mandato, naquela época.

Entretanto, no meio deste cenário de duras recordações, também houveram coisas boas na política. O Congresso Nacional construía, com a participação da sociedade civil, o teor do que viria a ser o Marco Legal de Ciência, Tecnologia e Inovação, regulado pela Lei 13.243, de 11 de janeiro de 2016. Seu teor contém estímulos ao desenvolvimento científico, à pesquisa, à capacitação científica e tecnológica e à inovação. Em seus artigos, identifica-se condições capazes de favorecer a promoção da interação entre setores produtivos industriais e acadêmicos, reconhecendo as atividades científicas, tecnológicas e de inovação como propulsoras do desenvolvimento econômico e social. Seu teor conceitua, ainda, a inovação, parque e polo tecnológicos, Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), extensão tecnológica. Define a função das incubadoras de empresas, enfatizando a importância do empreendedorismo inovador e intensivo em conhecimento científico; menciona a função do pesquisador público e conceitua as instituições de ciência e tecnologia públicas (ICT's), entre outros importantes pontos para a CT&I no Brasil. Sua leitura deve ser tarefa obrigatória a todos que atuam no sistema de CT&I brasileiro, especialmente os pós-

graduandos, pós-doutores e professores universitários.

Este tema torna-se de maior relevo neste ano eleitoral que se inicia, pois a mobilização da comunidade científica e seus representantes, SBQ, SBPC, ABC, dentre todas outras, permitirá que sua regulação se dê de forma a preservar os interesses de nossa comunidade científica, aprimorando, no que for necessário, seu alcance.

Devemos considerar como uma possível agenda de debate, neste ano eleitoral, consolidar, ampliar e fortalecer a **“bancada da ciência”** no Congresso Nacional, de maneira a termos via de contato ágil e efetiva, facilitando o entendimento de nossas reivindicações e a atuação de nossas associações / sociedades científicas representativas.

Eliezer J. Barreiro *



* Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Ciências Biomédicas, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, CEP 21944-190, Rio de Janeiro-RJ, Brasil.

E-mail: ejbarreiro@ccsdecania.ufrj.br

Capa: Esta obra é de autoria de Claudionor Nogueira (BA, SP) intitulada “Família na Casa de Farinha” (1987), óleo s/ tela (50 x 30 cm). Coleção particular Etelvino Bechara.

DOI: [10.21577/1984-6835.20180001](https://doi.org/10.21577/1984-6835.20180001)